

Alveolite seca pós-extrações dentárias

Dry socket after tooth extractions

Alveolitis seca tras extracciones dentales

Recebido: 15/04/2026 | Aceito: 21/04/2026 | Publicado: 22/04/2026

Iago Bitencourt Maffia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6170-1333>

Centro Universitário de Viçosa, Brasil

E-mail: iagomaffiabitencourt@gmail.com

Patricia de Paula Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9770-232X>

Centro Universitário de Viçosa, Brasil

E-mail: patriciasantos@univicosacom.br

Resumo

A exodontia é um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados na Odontologia, indicada para remoção de dentes comprometidos por lesões cáries, doença periodontal ou outras alterações patológicas. Embora seja rotineira, pode gerar complicações, sendo a alveolite seca a mais frequente, caracterizada pela perda precoce do coágulo e exposição óssea, causando dor intensa e retardando a cicatrização. Este trabalho teve como objetivo analisar a ocorrência, os fatores de risco e as principais estratégias de prevenção e tratamento da alveolite seca por meio de uma revisão narrativa baseada em artigos publicados entre 2014 e 2024 nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. A análise permitiu identificar aspectos relacionados à etiologia, prevalência, manejo clínico e medidas preventivas. A revisão narrativa mostrou que a prevalência da alveolite seca é maior em extrações traumáticas, especialmente de terceiros molares inferiores. Os principais fatores predisponentes foram tabagismo, uso de contraceptivos orais, higiene bucal inadequada, infecção prévia e trauma cirúrgico. Verificou-se que medidas preventivas, como clorexidina, técnicas atraumáticas e orientações detalhadas, são mais eficazes que o tratamento. Quando instalada, a condição é tratada de forma paliativa, por meio da irrigação do alvéolo e da utilização de curativos analgésicos até promover a cicatrização. Além dessas medidas, estudos demonstraram que a aplicação de laser terapêutico de baixa intensidade também auxilia no manejo da alveolite.

Palavras-chave: Alveolite seca; Exodontia; Complicações pós-operatórias.

Abstract

Tooth extraction is one of the most frequently performed surgical procedures in dentistry, indicated for the removal of teeth compromised by caries, periodontal disease, or other pathological alterations. Although routine, it can generate complications, with dry socket being the most frequent, characterized by premature loss of the clot and bone exposure, causing intense pain and delaying healing. This study aimed to analyze the occurrence, risk factors, and main prevention and treatment strategies for dry socket through a narrative review based on articles published between 2014 and 2024 in the SciELO, PubMed, and Google Scholar databases. The analysis allowed the identification of aspects related to etiology, prevalence, clinical management, and preventive measures. The narrative review showed that the prevalence of dry socket is higher in traumatic extractions, especially of lower third molars. The main predisposing factors were smoking, use of oral contraceptives, inadequate oral hygiene, previous infection, and surgical trauma. Preventive measures, such as chlorhexidine, atraumatic techniques, and detailed instructions, have been found to be more effective than treatment. Once established, the condition is treated palliatively through irrigation of the alveolus and the use of analgesic dressings until healing is achieved. In addition to these measures, studies have shown that the application of low-intensity therapeutic laser also helps in the management of alveolitis.

Keywords: Dry socket; Tooth extraction; Postoperative complications.

Resumen

La extracción dental es uno de los procedimientos quirúrgicos más frecuentes en odontología, indicado para la extracción de dientes comprometidos por caries, enfermedad periodontal u otras alteraciones patológicas. Aunque rutinaria, puede generar complicaciones, siendo la alveolitis seca la más frecuente, caracterizada por la pérdida prematura del coágulo y la exposición ósea, causando dolor intenso y retrasando la cicatrización. Este estudio tuvo como objetivo analizar la incidencia, los factores de riesgo y las principales estrategias de prevención y tratamiento de la alveolitis seca mediante una revisión narrativa basada en artículos publicados entre 2014 y 2024 en las bases de datos SciELO, PubMed y Google Scholar. El análisis permitió identificar aspectos relacionados con la etiología, la

prevalencia, el manejo clínico y las medidas preventivas. La revisión narrativa mostró que la prevalencia de la alveolitis seca es mayor en extracciones traumáticas, especialmente de terceros molares inferiores. Los principales factores predisponentes fueron el tabaquismo, el uso de anticonceptivos orales, la higiene bucal inadecuada, la infección previa y el trauma quirúrgico. Se ha demostrado que las medidas preventivas, como la clorhexidina, las técnicas atraumáticas y las instrucciones detalladas, son más efectivas que el tratamiento. Una vez diagnosticada, la afección se trata paliativamente mediante irrigación alveolar y el uso de apósitos analgésicos hasta favorecer la cicatrización. Además de estas medidas, estudios han demostrado que la aplicación de láser terapéutico de baja intensidad también contribuye al tratamiento de la alveolitis.

Palabras clave: Alveolitis seca; Extracción dental; Complicaciones postoperatorias.

1. Introdução

A exodontia é um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados na odontologia, consistindo na remoção de dentes comprometidos por cáries extensas, doença periodontal, traumas ou outras condições patológicas que comprometam a função ou a saúde bucal. Trata-se de uma intervenção de grande relevância clínica, utilizada não apenas para tratar problemas dentários, mas também como etapa preparatória para tratamentos ortodônticos, protéticos ou reabilitador. Apesar de ser considerada uma prática de rotina, sua execução requer planejamento cuidadoso, conhecimento anatômico detalhado e domínio técnico, visando à preservação das estruturas adjacentes e à segurança do paciente. O sucesso do procedimento depende da correta avaliação pré-operatória, da seleção adequada de técnicas e instrumentos, bem como do manejo adequado do paciente antes, durante e após a extração (Matos; Cruz & Oliveira, 2024).

Antes de realizar procedimento cirúrgico, é fundamental que o paciente seja devidamente informado sobre os riscos e possíveis efeitos adversos, além de receber orientações referentes aos cuidados pós-operatórios prescritos pelo cirurgião-dentista. Ainda assim, intercorrências podem ocorrer devido a fatores como negligência, imprudência, imperícia ou condições individuais do paciente. Essas intercorrências podem ser classificadas como locais ou sistêmicas, sendo as locais subdivididas em infecciosas, hemorrágicas, mecânicas, nervosas ou tumorais. Entre as complicações de origem infecciosa, a alveolite destaca-se como a ocorrência mais comum (Silva; Reis & Grisoto, 2020).

O termo popular “alvéolo seco” refere-se à situação em que, após a exodontia, parte ou todo o osso do alvéolo ou ao redor da borda oclusal permanece exposto nos dias seguintes. Isso ocorre quando o coágulo sanguíneo inicial não se forma adequadamente ou não mantém, ou quando não há cobertura por uma camada de epitélio saudável e cicatrizante. Nesses casos, o paciente não consegue evitar que partículas de alimento ou a língua exerçam estímulo mecânico sobre o osso exposto, causando dor intensa ao contato e episódios frequentes de dor aguda. Estima-se que essa complicação ocorra em aproximadamente 1% a 5% de todas as extrações, atingindo até 38% das extrações de terceiros molares mandibulares (Mamoun, 2018).

Dessa forma, a alveolite seca representa a complicação infecciosa mais frequente após a exodontia, evidenciando a importância de atenção aos cuidados pós-operatórios e à orientação adequada do paciente. Compreender sua ocorrência, fatores de risco e manejo é fundamental para minimizar intercorrências, reduzir o desconforto do paciente e otimizar os desfechos clínicos no pós-operatório (Mamoun, 2018).

A alveolite seca é, portanto, a complicação infecciosa mais frequente após a exodontia, o que reforça a necessidade de maior atenção aos cuidados pós-operatórios e à orientação adequada do paciente. Apesar de sua alta incidência, ainda existem dúvidas quanto aos fatores responsáveis pelo seu desenvolvimento e sobre as melhores estratégias de prevenção e manejo clínico. Assim, torna-se relevante aprofundar o conhecimento sobre essa condição, reunindo informações atualizadas que auxiliem profissionais e estudantes na adoção de medidas preventivas eficazes, no manejo adequado dos casos e na promoção de um atendimento mais seguro e humanizado.

Este estudo teve como objetivo analisar a ocorrência, os fatores de risco e as principais estratégias de prevenção e

tratamento da alveolite seca por meio de uma revisão narrativa em artigos publicados entre 2014 e 2026 nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico.

2. Metodologia

O presente trabalho tratou-se de uma revisão bibliográfica narrativa (Ogassawara *et al.*, 2025), de abordagem qualitativa com pouca sistematização (Risemberg *et al.*, 2026; Pereira *et al.*, 2018) e, que buscou reunir, analisar e discutir informações científicas atualizadas sobre a alveolite seca, considerada uma das principais complicações pós-operatórias da exodontia dentária. A pesquisa foi realizada por meio de artigos selecionados entre os anos de 2014 e 2026, nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico, durante o período de agosto 2025 a janeiro 2026. Foram utilizados descritores em saúde (DeCS/MeSH), tais como “exodontia”, “complicações cirúrgicas”, “alveolite seca”, “osteíte alveolar”, “tratamento odontológico”, “dry socket”, “tooth extraction” e “postoperative complications”.

Foram incluídos na análise artigos científicos publicados entre 2014 e 2026, disponíveis na íntegra, de acesso gratuito e redigidos em português ou inglês. Os trabalhos selecionados deveriam abordar, de maneira direta ou indireta, aspectos relacionados à alveolite seca no contexto odontológico, incluindo sua etiologia, fatores de risco, manifestações clínicas, estratégias terapêuticas e formas de prevenção. Foram excluídos da pesquisa os artigos duplicados, aqueles que apresentavam linguagem inadequada ou ausência de rigor científico, bem como estudos voltados a áreas distintas da Odontologia ou que tratavam da osteíte em contextos não relacionados à exodontia. Foram desconsiderados resumos, cartas ao editor, editoriais e trabalhos de opinião sem fundamentação científica.

A análise do material selecionado foi conduzida de forma crítica e qualitativa, com ênfase na identificação dos principais achados sobre a fisiopatologia, prevalência, condutas clínicas e abordagens preventivas da alveolite seca. As informações obtidas foram organizadas de acordo com os objetivos propostos, visando à construção de uma discussão embasada e relevante para a prática clínica odontológica.

3. Resultados e Discussão

A literatura analisada evidencia que a exodontia, embora seja considerada um procedimento corriqueiro na prática odontológica, exige cuidados técnicos e biológicos que influenciam diretamente o prognóstico cirúrgico. Autores como Lima *et al.* (2023) e Verardo *et al.* (2023) destacam que, apesar dos avanços restauradores, a extração dentária permanece essencial em diversos quadros patológicos, o que reforça a necessidade de planejamento adequado. Essa perspectiva também é abordada por Rothe (2022), ao enfatizar que o conhecimento anatômico e a técnica minimamente traumática são determinantes para reduzir complicações.

Nos estudos selecionados, publicados entre 2014 e 2026, identifica-se que a cicatrização alveolar ocorre por meio de um processo dinâmico composto pelas fases inflamatória, proliferativa e de remodelação óssea (Verardo *et al.*, 2023). Esse entendimento reforça a importância de procedimentos menos invasivos, como observado por Rothe (2022), que aponta maior preservação tecidual como estratégia fundamental para minimizar intercorrências pós-operatórias.

Entre as complicações, a alveolite seca é consistentemente apontada como a mais prevalente. Estudos como os de Lee, Kim e Park (2014) e Silva *et al.* (2024) relatam taxas entre 11% e 12,4%, com dor intensa e inflamação local sendo os achados mais comuns. Esses resultados convergem com Akram (2023) e Cardoso *et al.* (2024), que identificam a alveolite seca como a principal complicação infecciosa após exodontias, especialmente em terceiros molares inferiores. Estudos mais recentes corroboram esses achados. Lemos *et al.* (2025), em revisão publicada na Research, Society and Development, destacaram a

alveolite seca como uma das complicações mais recorrentes em exodontias de terceiros molares, reforçando a importância de técnicas cirúrgicas minimamente traumáticas e cuidados pós-operatórios adequados. A etiologia multifatorial descrita por Almutairi (2022) inclui fatores locais, como trauma cirúrgico, e fatores sistêmicos, como tabagismo e uso de contraceptivos orais, reforçando que a prevenção depende tanto da técnica quanto das condições clínicas do paciente.

O tabagismo é um dos fatores de risco mais recorrentes nos estudos avaliados. Nunes *et al.* (2024) demonstram aumento significativo da incidência de alveolite em fumantes, enquanto Silva *et al.* (2024) ampliam essa relação ao incluir diabetes, hipertensão e uso de anticoagulantes como condições que contribuem para uma cicatrização mais lenta e suscetível a complicações. Esses achados evidenciam a necessidade de uma avaliação pré-operatória criteriosa.

Em relação à prevenção, há consenso entre os autores quanto à importância da preservação do coágulo sanguíneo e da adoção de técnicas atraumáticas. Akram (2023) destaca o papel das orientações pós-operatórias na manutenção do coágulo, enquanto Vallverdú *et al.* (2015) apresentam evidências sobre a eficácia da clorexidina na redução da incidência de alveolite seca. Esse conjunto de medidas demonstra que a prevenção é multifatorial e depende tanto da conduta profissional quanto da adesão do paciente.

Sobre o tratamento, os estudos selecionados convergem ao indicar que o manejo da alveolite seca permanece predominantemente paliativo, envolvendo irrigação do alvéolo com solução salina, uso de curativos analgésicos e acompanhamento clínico até a resolução do quadro (Almutairi, 2022; Cardoso *et al.*, 2024). Entretanto, a literatura mais recente aponta a terapia com laser de baixa intensidade (LLLT) como alternativa complementar relevante. Al-Shamiri *et al.* (2022), em revisão sistemática, demonstram redução significativa da dor em comparação aos tratamentos convencionais, enquanto Eshghpour *et al.* (2015) observam maior formação de tecido de granulação e conforto pós-operatório. Esses achados sugerem que a LLLT pode acelerar o processo de reparo e melhorar a qualidade do manejo clínico.

Assim, os 16 artigos selecionados permitem compreender de forma ampla a exodontia e suas complicações, especialmente a alveolite seca, abrangendo aspectos relacionados à etiologia, aos fatores de risco, às estratégias de prevenção e às abordagens terapêuticas tradicionais e complementares. Os achados reforçam que, apesar de ser uma complicação autolimitada, a alveolite exige atenção criteriosa e pode se beneficiar de terapias adjuvantes, como o laser, para otimizar a recuperação e o conforto do paciente.

4. Conclusão

Foi possível concluir que a exodontia, embora seja um procedimento amplamente realizado e parte fundamental da prática odontológica, pode apresentar complicações pós-operatórias, sendo a alveolite seca a mais frequente entre elas. A ocorrência dessa condição está relacionada a múltiplos fatores, incluindo características do procedimento, condições sistêmicas do paciente e hábitos que interferem no processo de cicatrização.

Entre os fatores predisponentes mais citados, destacam-se o tabagismo, além de comorbidades como diabetes, hipertensão e uso de anticoagulantes. Da mesma forma, a complexidade da cirurgia e o manejo inadequado do coágulo alveolar também se mostram relevantes para o desenvolvimento da complicação.

Quanto à prevenção, observou-se que a adoção de técnicas cirúrgicas atraumáticas, associada a orientações pós-operatórias adequadas e ao uso de antissépticos quando indicado, desempenha papel fundamental na redução da incidência de alveolite seca. No que diz respeito ao manejo, verificou-se que o tratamento permanece direcionado principalmente ao controle da dor e à promoção da cicatrização por meio de irrigação, curativos analgésicos e acompanhamento clínico. Além disso, constatou-se que a terapia com laser de baixa intensidade (LLLT) atua como um importante recurso complementar, uma vez

que apresenta efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e bioestimuladores, contribuindo tanto para a redução do desconforto do paciente quanto para a aceleração do processo reparador.

A compreensão aprofundada dos fatores associados à alveolite seca e das estratégias de prevenção e tratamento contribui significativamente para a prática clínica. O conhecimento desses aspectos possibilita ao cirurgião-dentista adotar condutas mais seguras, reduzir a ocorrência de complicações e proporcionar melhor qualidade no atendimento ao paciente.

Referências

- Akram, A. (2023). Literature review of dry socket: Etiology, pathogenesis, prevention, and management. *International Journal of Community Medicine and Public Health*, 10(4), 1593–1596. <https://doi.org/10.18203/2394-6040.ijcmph20230948>
- Almutairi, B. M. (2022). Dry sockets – A systematic review. *Advancements in Life Sciences*. <https://www.als-journal.com/submission/index.php/ALS/article/view/877>
- Al-Shamiri, H. M., Al-Maweri, S. A., Alahmary, A. W., et al. (2022). Efficacy of laser therapy for alveolar osteitis: A systematic review of the available evidence. *Journal of Evidence Based Dental Practice*, 22(2), Article 101711. <https://doi.org/10.1016/j.jebdp.2022.101711>
- Cardoso, R. B., et al. (2024). Prevalence and factors associated with dry socket following routine dental extractions. *Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal*, 29(3), e408–e415. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11175567/>
- Eshghpour, M., Ahrari, F., Jazayeri, M., et al. (2015). Comparison of the effect of low level laser therapy with Alvogyl on the management of alveolar osteitis. *Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal*, 20(3), e386–e392. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4464928/>
- Leal Rothe, D. J. (2022). *Exodontia atraumática: Técnicas usadas em cirurgia oral* [Dissertação de mestrado, CESPÚ]. Repositório CESPÚ. <https://repositorio.cespu.pt/handle/20.500.11816/4019>
- Lee, J. Y., Kim, H. Y., & Park, W. (2014). Incidence and risk factors of post-extraction complications. *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, 72(5), 101–107. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25000807/>
- Lemos, N. C. S., Brasil, K. L. D., Batista, L. C. P., Aranha, E. S. P., & Silva, C. E. D. (2025). Complicações e acidentes em exodontia de terceiro molar: Uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 14(11), Article e06141149881. <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i11.49881>
- Lima, W. K. S., Silva, M. J. G., & Oliveira, L. A. (2023). Acidentes e complicações em exodontias: Revisão de literatura. *Núcleo do Conhecimento*. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/odontologia/complicacoes-em-exodontias>
- Matos, A. P. R. F., Cruz, N. R., & Oliveira, D. M. de. (2024). Conduta do cirurgião-dentista na exodontia de dentes inclusos ou impactados. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 4(1), 12. <https://doi.org/10.61164/rmm.v4i1.2340>
- Mamoun, J. (2018). Dry socket etiology, diagnosis, and clinical treatment techniques. *Journal of the Korean Association of Oral & Maxillofacial Surgeons*, 44(2), 52–58. <https://doi.org/10.5125/jkaoms.2018.44.2.52>
- Nunes, M. A. P., et al. (2024). Smoking and dry socket: A systematic review. *Journal of Dental Research*. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38646199/>
- Ogassawara, D. et al. (2025). Trilhas metodológicas para a revisão narrativa: orientações pragmáticas para sua elaboração. *Ensino e Pesquisa*. 23(3). <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.3.10317>
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica [E-book]. Editora da UFSM. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>
- Risemberg, R. I. C. et al. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, 7(1), Article e0171675. <https://eacademica.org/eacademica/article/view/675>
- Silva, A. F., Reis, A. V., & Grisoto, L. C. (2020). Incidência de casos de alveolite em exodontia. *Revista Cathedral*, 2(1), 11. <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/126>
- Silva, C. A., et al. (2024). Post-extraction complications in a clinical population: A prospective study. *Clinical Oral Investigations*. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40492643/>
- Taberner-Vallverdú, M., et al. (2015). Efficacy of different methods used for dry socket management: A systematic review. *Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal*, 20(5), e633–e639. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4598935/>
- Verardo, A. L., Lobo, L. C., Campos, B. O., & Moura, G. B. (2023). Preservação alveolar pós-extração: Uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/814>